



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**

**2º RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Ano referência 2016**

CPA | Comissão Própria de Avaliação
Instituto Federal de Alagoas

Maceió, março de 2017

Este relatório é resultado do processo de Autoavaliação Institucional, realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/IFAL – nos moldes previstos na Lei 10.861/04, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 e trata da realidade do Instituto Federal de Alagoas - IFAL.

Equipe Responsável:

Gerson Maciel Guimarães - Docente

Ângela Baraldi Pacheco - Docente

Emanuelle Teixeira Gaia - Técnico Administrativo

Marcus André Freire dos Santos - Técnico Administrativo

Margarez Rodrigues da Silva - Técnico Administrativo

Maceió, março de 2017



REITOR

Sérgio Teixeira Costa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Henrique de Gouvêa Lemos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Carlos Henrique de Almeida Alves

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Altemir João Secco

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Wellington Spencer Peixoto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Carlos Guedes Lacerda

SUMÁRIO

SUMÁRIO	4
1. APRESENTAÇÃO	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. METODOLOGIA	10
Dimensão 1 – Missão Institucional.....	11
Dimensão 2 – Política de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	11
Dimensão 3 – Responsabilidade Social.....	11
Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade.....	11
Dimensão 5 – Políticas de Pessoal	12
Dimensão 6 – Organização e Gestão Institucional	12
Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação	12
Dimensão 9 – Políticas de Atendimento ao Estudante.....	13
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES	14
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	19

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação do IFAL, por meio do 2º Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, referente ao ano de 2016, consolida as discussões e resultados das avaliações procedidas no âmbito interno do Instituto Federal de Alagoas – IFAL – como parte da sistemática de avaliação, implantada por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, conforme determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Este documento, estruturado seguindo as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 e destinado aos membros da comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e à sociedade civil, tem como objetivo apresentar sugestões e ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica, a serem implementadas pelo Instituto Federal de Alagoas. Desta forma, o RAI abre espaço à discussão e análise da consolidação do processo avaliativo dentro de uma instituição pública federal.

As ações descritas neste relatório parcial, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, foram conduzidas pelos membros da CPA/IFAL, abaixo listados, nomeados pela Portaria nº 1.860/GR, de 10 de julho de 2015 e suas alterações: Portaria nº 451/GR, de 08 de março de 2016 e Portaria nº 1.157/GR, de 03 de junho de 2016.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/IFAL

Gerson Maciel Guimarães (Titular) - Presidente

Angela Baraldi Pacheco (Titular) - Docente

Emanuelle Teixeira Gaia (Titular) – Técnico Administrativo

Marcus André Freire dos Santos (Titular) – Técnico Administrativo

Margarez Rodrigues da Silva (Titular) – Técnico Administrativo

Sheyla Karoline Justino (Suplente) – Docente

Carlos Fabiano da Silva (Suplente) – Técnico Administrativo

Diego Paulo da Silva (Titular) – Discente

Marcos Santos Rodrigues Filho (Titular) – Discente

Mirielle de Araújo Alves (Titular) – Discente

José Djalma Alves de Araújo Bezerra (Suplente) – Discente

Maria Amélia Calheiros dos Santos (Titular) – Sociedade Civil

Lenilda Austrilino Silva (Titular) – Sociedade Civil

Alfredo Raimundo Dacal (Titular) – Sociedade Civil

2. INTRODUÇÃO

“Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável” (Missão IFAL. PDI/IFAL, 2014-2018, pág. 42).

O atual Instituto Federal de Alagoas foi criado pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, integrando o Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-AL) com a Escola Agrotécnica Federal de Satuba - EAFS. No decorrer de sua existência, passou por várias denominações, dentre elas, ressaltam-se: a Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas (1909-1937); Liceu de Artes e Ofícios (1937-1942); Escola Industrial de Maceió (1942-1956); Escola Industrial Deodoro da Fonseca (1956-1965); Escola Industrial Federal de Alagoas (1965-1968); Escola Técnica Federal de Alagoas (1968-1999) e Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (1999-2008).

Convém mencionar que cada denominação que a Instituição de Ensino recebeu, historicamente, remete ao contexto próprio da época e à conjuntura social, política e econômica vivida pelo Estado. Assim, no período em que o país vivia uma fase pré-industrial, com sua economia ainda agrícola e artesanal, a instituição era denominada “Escola de Aprendizes Artífices”, contudo, com o impacto da industrialização, as atividades econômicas foram mudando qualitativamente, assim surgem as denominações “Liceu de Artes e Ofícios” e, logo depois, “Escola Industrial de Maceió”.

Com o advento da República, instalou-se no poder central o 1º presidente, Marechal Deodoro da Fonseca – isso justificou a mudança abrupta da denominação dessa Escola, a qual, graças à expansão urbana e à necessidade de profissionais qualificados para o exercício de novas competências e habilidades nas indústrias, bem como no mercado de trabalho brasileiro; era mister mudar sua denominação para Escola Técnica Federal de Alagoas.

Com o incremento do setor terciário - comércio, serviços e a expansão do turismo, o Brasil passou a viver uma nova fase da educação profissionalizante – assim, foram institucionalizados os CEFET's em quase todo o país, por força da Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, regulamentado nos termos do Decreto nº 2.406, de 27 de novembro de 1997. Adequando-se às mudanças, em 22 de março de 1999, a Escola Técnica

Federal de Alagoas passou a denominar-se de Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas.

Com o advento do Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004, as Instituições Federais de Ensino Técnico, e os CEFET's, assumem novas finalidades, objetivos e características e adquirem nova estrutura organizacional, tornando-se instituição atípica, em relação às demais, principalmente pela sua capacidade em ofertar diferentes modalidades de ensino, que vão do Ensino Básico ao Ensino de Graduação e Pós-Graduação. A partir dessa identidade e com o compromisso de atuar no ensino, pesquisa e extensão, indistintamente, os CEFET's se transformaram em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 29 de dezembro de 2008. Tal Lei estabeleceu novo enquadramento institucional, gerencial e acadêmico para a Rede dos Institutos Federais.

Atualmente, o IFAL é composto por 16 campi, além da Reitoria (figura 1), com atuação na Educação Básica – cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Técnico Integrado (nível médio), Técnico Integrado (PROEJA), Técnico Subsequente e Técnico Concomitante – e na Educação Superior, com Graduação Tecnológica, Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades: presencial e à distância.

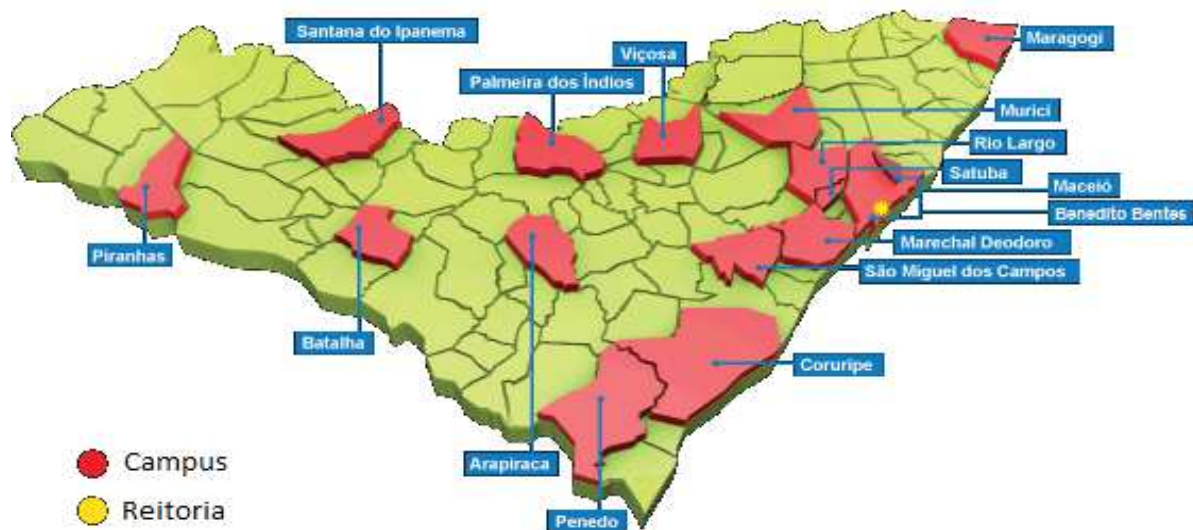


Figura 1

Na Educação Superior, o IFAL oferta cursos em cinco campi - Maceió, Palmeira dos Índios, Marechal Deodoro, Satuba e Piranhas – e nos polos Maragogi, Santana do Ipanema, São José da Laje, Penedo e Arapiraca. No estado da Bahia, atua nos polos Ilhéus, Mata de São João e Vitória da Conquista, conforme Quadro 1.

Quadro 1

CAMPUS/POLO	MODALIDADE	GRAU	CURSO
Maceió, Palmeira dos Índios, Maragogi, Santana e São José da Laje	EAD	Bacharelado	Administração Pública
Maceió	Presencial	Tecnológico	Alimentos
Maceió, Palmeira, Penedo, Maragogi, Arapiraca e São José da Laje	EAD	Licenciatura	Ciências Biológicas
Maceió	Presencial	Licenciatura	Ciências Biológicas
Maceió	Presencial	Tecnológico	Construções de Edifícios
Maceió	Presencial	Tecnológico	Design de Interiores
Piranhas	Presencial	Bacharelado	Engenharia Agrônômica
Palmeira	Presencial	Bacharelado	Engenharia Civil
Maceió	Presencial	Bacharelado	Engenharia Civil
Marechal	Presencial	Tecnológico	Gestão Ambiental
Maceió	Presencial	Tecnológico	Gestão Turismo
Arapiraca, Maragogi, Ilhéus, Mata de São João, Vitória da Conquista	EAD	Tecnológico	Hotelaria
Maceió	Presencial	Tecnológico	Hotelaria
Satuba	Presencial	Tecnológico	Laticínios
Maceió, Palmeira, Penedo, Arapiraca, Maragogi, Santana e São José da Laje	EAD	Licenciatura	Letras - Português
Maceió	Presencial	Licenciatura	Letras - Português
Maceió	Presencial	Licenciatura	Matemática
Maceió	Presencial	Licenciatura	Química
Maceió	Presencial	Bacharelado	Sistemas de Informação
Palmeira	Presencial	Tecnológico	Sistemas Elétricos

Quadro 2 – Quantidade de alunos matriculados nos *Campi* do IFAL que ofertam ensino superior.

Campus	Total de alunos matriculados no ensino superior em 2016
Maceió (presencial e UAB)	1980
Marechal Deodoro	171
Palmeira dos Índios (presencial e UAB)	479
Satuba	63
Piranhas	41
UAB*	818
<i>Total nos Campi</i>	3.552

*O UAB atende aos pólos dentro de campi de Arapiraca, Penedo e Maragogi.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO E PLANO DE AÇÃO DA CPA DO IFAL

As ações da CPA desenvolvidas no ano de 2016 incluíram a capacitação dos membros da comissão, a recriação da marca visual e identidade da CPA/IFAL, a definição do planejamento estratégico e do plano de ação anual.

Definiu-se a identidade da CPA usando como base a missão, visão e valores do IFAL. Neste aspecto, buscamos apresentar ao público discente e docente as funções e importância da CPA na instituição, ampliando a rede de relacionamento com os campi e buscando a interação mais efetiva com este público.

Juntamente ao público envolvido buscou-se dar subsídios para que as avaliações necessárias fossem satisfatoriamente realizadas durante este período.

Realizamos no ano de 2016, 11 reuniões mensais ordinárias e 12 reuniões extraordinárias, além de visitas presenciais aos *campi* Satuba, Palmeira dos Índios e Maceió, bem como aos polos da EaD, bem como a atualização do site na Instituição..

A dinâmica destas visitas buscaram a identificação das possibilidades de melhoria e o fortalecimento da necessidade institucional de aparelhamento e instrumentalização da Comissão Própria de Avaliação frente às necessidades das atividades diárias atinentes à esta, bem como das necessidades do público-alvo da Instituição, enquanto formadora de conhecimento de nível superior.

O Programa de Avaliação Institucional do Instituto Federal de Alagoas - IFAL tem como principais objetivos:

- Produção de dados históricos e auxiliares para o conhecimento e a tomada de decisão dos dirigentes do IFAL em busca da melhoria contínua de qualidade dos processos e serviços em educação superior ofertados;
- Avaliar continuamente as necessidades e o conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as potencialidades, os problemas e os pontos de melhoria do IFAL;
- Despertar e melhorar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico – administrativo, coletando informações necessárias para a melhoria do ambiente organizacional e buscando levar estas informações aos setores responsáveis pelas mudanças propostas;
- Fortalecer as relações entre os componentes dos segmentos institucionais;
- Tornar mais efetivo e menos formal o relacionamento do IFAL com a comunidade;
- Estudar e demonstrar a relevância científica e social das atividades e serviços institucionais desenvolvidas, bem como a qualidade e o retorno gerado à sociedade destas ações;

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento institucional depende de processos avaliativos, pois essa prática auxilia na manutenção dos compromissos assumidos e na melhoria dos serviços oferecidos. Ao adotar essa postura, tem-se como benefício imediato o crescimento intelectual, moral, ético e político do conjunto dos atores envolvidos. Sendo assim, a Autoavaliação da Instituição visa verificar seu perfil e o significado de sua inserção no estado de Alagoas, por meio de sua atuação em atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais de referência, bem como o que foi proposto no PDI.

Nesse contexto, as ações decorrentes das posturas avaliativas e comprometidas com o avanço e a solidificação do processo de ensino-aprendizagem poderão estimular práticas de cidadania, de respeito e de responsabilidade com a função pública do trabalho na Instituição, conforme preceitua a Missão do IFAL, descrita no PDI 2014-2018.

3.1. Instrumento utilizado

Os cursos do IFAL em processo de avaliação pelo INEP/MEC, no ano de 2016, foram o foco de atuação da CPA. E, a fim de que os dados compilados, em cada curso,

pudessem compor o RAI e resultar em dados institucionais, a CPA reelaborou os questionários autoavaliativos, disponibilizando-os na Plataforma online Google Docs para a comunidade acadêmica dos cursos superiores presenciais e à distância. Deste modo, foi possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados coletados, facilitando o desenvolvimento do relatório, bem como o processo avaliativo em sua integralidade.

Os questionários aplicados foram compostos por respostas fechadas, com escala de atributos específicos: sempre, quase sempre, às vezes e nunca; sim e não. E o link para o preenchimento do questionário foi divulgado no site principal do IFAL, sistema acadêmico e endereços eletrônicos.

3.1.1. Dimensões avaliadas e suas respectivas variáveis

Dimensão 1 – Missão Institucional

- ✓ Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAL?
- ✓ Os objetivos da Instituição são claros?
- ✓ As ações praticadas pelo IFAL estão de acordo com a sua missão?
- ✓ As ações praticadas pelo IFAL favorecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão?

Dimensão 2 – Política de Ensino, Pesquisa e Extensão

- ✓ Você conhece o Plano Pedagógico do seu curso?
- ✓ O Plano Pedagógico do seu curso está sendo devidamente executado?
- ✓ Você está envolvido com alguma atividade de pesquisa?
- ✓ Você está envolvido com algum projeto de extensão?
- ✓ A Instituição estimula a participação do TAE em projetos de pesquisa e extensão?
- ✓ Os projetos de extensão atendem as necessidades da comunidade envolvida?
- ✓ O coordenador do curso encaminha soluções para os problemas surgidos no curso?
- ✓ O coordenador do curso relaciona-se bem com os docentes/discentes?

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

- ✓ A Política Institucional favorece a inclusão de pessoas com necessidades específicas?

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

- ✓ Os meios de comunicação divulgam informações que dizem respeito às atividades do IFAL?

- ✓ As informações internas fluem de maneira satisfatória?

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

- ✓ Há satisfação com relação ao processo de seleção de docentes?
- ✓ Há satisfação com relação ao processo de pagamento?
- ✓ As condições de trabalho oferecidas pelo IFAL são adequadas?
- ✓ O número de servidores é suficiente para atender satisfatoriamente à Instituição?
- ✓ O processo de contratação para professor substituto ocorre em tempo hábil?
- ✓ Os servidores recebem apoio para a sua qualificação/capacitação?

Dimensão 6 – Organização e Gestão Institucional

- ✓ A disponibilidade da Gestão é adequada?
- ✓ A gestão é exercida de forma democrática?
- ✓ O fluxo dos processos burocráticos é adequado?

Dimensão 7 – Infraestrutura

- ✓ As salas de aula são apropriadas quanto à acústica, luminosidade e ventilação?
- ✓ A manutenção das instalações físicas é satisfatória?
- ✓ Os laboratórios são adequados em termos de espaço, equipamentos e materiais/insumos?
- ✓ Os recursos audiovisuais (projeter, multimídia, som etc) são em número suficiente?
- ✓ O acesso e o funcionamento do ambiente virtual são adequados?
- ✓ A cantina oferece qualidade e diversidade de produtos de consumo satisfatórios?
- ✓ Os serviços de limpeza no campus são adequados?
- ✓ Os serviços de segurança no campus são satisfatórios?
- ✓ O acervo da biblioteca atende aos anseios da comunidade acadêmica?

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

- ✓ Você conhece a Comissão Própria de Avaliação - CPA?
- ✓ Você tem participado dos processos de autoavaliação institucional?
- ✓ Você participa do processo de planejamento institucional?
- ✓ Você tomou conhecimento dos resultados do último processo de avaliação institucional?
- ✓ Há interesse em conhecer o resultado deste processo avaliativo?

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento ao Estudante

- ✓ O programa de estágio funciona adequadamente?
- ✓ O setor de registro acadêmico funciona adequadamente?
- ✓ Você percebe que as políticas de assistência estudantil adotadas pelo campus contribuem na relação de ensino-aprendizagem?
- ✓ As políticas de assistência estudantil são significativas para a permanência dos alunos do IFAL?

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

- ✓ Você tem acesso ou participa dos processos de investimento do seu curso?
- ✓ Há uma política de captação de recursos estabelecida para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão?

3.2. Segmentos consultados

A CPA definiu, como meta mínima, 10% de respondentes por segmento, com participação voluntária, no período máximo de 2 meses. Para tanto, realizou visitas aos campi do IFAL com o intuito de conscientizar e sensibilizar a comunidade acadêmica acerca da importância dos processos de autoavaliação institucional e da CPA, bem como do conhecimento dos documentos norteadores, a saber: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e Plano Pedagógico de Curso (PPC). Posteriormente, foram disponibilizados os instrumentos utilizados por categoria:

- * Segmento Discente – alunos regularmente matriculados nos cursos superiores, presenciais e à distância, em processo de avaliação pelo INEP/MEC e de credenciamento institucional, respectivamente;
- * Segmento Docente – com atuação no curso superior em processo de avaliação pelo INEP;
- * Segmento Técnico Administrativo – servidores lotados no campus com curso superior em processo de avaliação pelo INEP/MEC.

Vale ressaltar que, na Educação à Distância, os tutores também constituíram um segmento.

3.3 Técnica de análise dos dados

O presente documento expressa os resultados do diagnóstico, realizado por meio da análise das dimensões, contempladas nos questionários e traduzidas nos dados aferidos nos instrumentos aplicados à comunidade acadêmica. Para tal, não foram considerados os dados dos relatórios de gestão por entender que os mesmos não são pertinentes à natureza da autoavaliação.

Assim, a análise dos resultados obtidos foi composta por ilustrações de gráficos, advindos de planilhas eletrônicas, para que contribuam na clareza do seu entendimento.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES

Os resultados apresentados representam a percepção dos sujeitos respondentes diante das dimensões instituídas pelo SINAES, dispostas em cinco tópicos correspondentes aos eixos que contemplam as dez dimensões incluídas no Art. 3º da Lei nº 10.861. A distribuição das questões online em relação às dimensões estudadas e a satisfação geral percebida pelo Corpo Docente, Técnicos Administrativos e Corpo Discente do Ensino Superior do IFAL são descritas a seguir.

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Esta Dimensão avalia a CPA e os processos de autoavaliação institucional. A partir da análise dos resultados, percebeu-se que as atividades da CPA relacionadas à sua própria divulgação e dos seus objetivos estão aquém da expectativa. Pois, apesar dos segmentos afirmarem que participam dos processos avaliativos, desconhecem a Comissão, seus objetivos e sua importância para a Instituição.

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A percepção dos Docentes e Técnicos Administrativos da Instituição foi bastante positiva no que se refere ao conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional, visto que dentre aqueles que responderam ao questionário de autoavaliação, 78,6% dos servidores afirmaram conhecer o PDI.

No que diz respeito às ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão, observou-se diferenças significativas entre as percepções dos docentes e discentes da EaD e da modalidade presencial, conforme quadro abaixo:

Indicador pesquisado	EaD		Presencial	
	Docentes	Discentes	Docentes	Discentes
<i>Sempre</i>	20%	18,7%	25,9%	32,3%
<i>Quase sempre</i>	26,7%	23,9%	48,1%	33,9%
<i>Às vezes</i>	46,7%	34,7%	25,9%	29,0%
<i>Nunca</i>	6,7%	22,7%	0%	4,8%

A Missão do IFAL destaca a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ao considerarmos a importância deste item para a Instituição, destacamos que em ambas as modalidades o item “Sempre” apresentou-se abaixo da expectativa.

Em relação ao segmento discente, o conhecimento sobre o PDI é um ponto a ser observado, tanto na modalidade à distância quanto presencial, já que 53,1% dos respondentes afirmaram não conhecer o documento.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A percepção dos três segmentos consultados sobre a política institucional de inclusão de pessoas com necessidades específicas (Resolução/CS nº45/2014) foi satisfatória, pois apresentou os seguintes resultados no somatório das alternativas “sempre” e “quase sempre”: Docentes, 66,9%; Técnicos administrativos, 62,5%; Discentes, 55,4%.

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

O PPC é o documento que norteia e concentra a concepção dos cursos superiores, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, questionou-se os segmentos de docentes e discentes acerca do conhecimento e execução desse

instrumento. No IFAL, 86,4% dos docentes e 75,2% dos discentes afirmaram conhecer o PCC do seu curso. Enquanto que 45,5% dos docentes e 55,4% dos discentes afirmaram que o PCC é devidamente executado. No segmento Tutor, na EaD, 78% afirmam que conhecem o documento e 53,1% informa que este é executado de acordo com as normas estabelecidas.

Com relação ao envolvimento nas atividades de Pesquisa e Extensão, os segmentos docentes (EaD – 58,8% e 82,4%; Presencial – 78,6% e 82,1%) e discentes (EaD – 86,2% e 54,3%; Presencial – 73,2% e 92,6%) desenvolvem projetos/ações em percentuais satisfatórios. No segmento Técnico Administrativo, a CPA destaca que podem ser desenvolvidas ações institucionais que estimulem a adesão aos editais.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

O resultado apresentado denotou que, para o segmento docente (66,2%), é positiva a divulgação das informações que dizem respeito às atividades do IFAL, no âmbito local. Entretanto, os segmentos técnico administrativo (40,6%) e discente (44,5%) avaliaram que a divulgação do IFAL nos meios de comunicação local deve ser melhor articulada.

Com relação à comunicação entre a comunidade acadêmica, os três segmentos consultados avaliaram como aspecto a ser melhorado, visto que os percentuais predominaram entre “Quase sempre” e “Às vezes”, respectivamente: Docente, 38,5% e 36,9%; Técnico Administrativo, 37,5% e 50,0% e Discente, 30,9% e 37,0%.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

A Dimensão sobre a Política de Atendimento aos Discentes refere-se ao Registro Acadêmico, à Assistência Estudantil e ao Programa de Estágio.

A partir da análise dos resultados, percebe-se que o funcionamento do Registro Acadêmico ocorre de maneira satisfatória tanto para os discentes da Educação à Distância quanto Presencial, com média geral de 66,4%.

A avaliação do Programa de Estágio pelos discentes apresentou médias percentuais diferenciadas: presencial, 38,4%; EaD, 56,1%. Por isso, a CPA optou por descrever os resultados separadamente, uma vez que este Programa é extremamente importante para a conclusão do curso com êxito e inserção no mercado de trabalho.

No tocante à Assistência Estudantil, os estudantes afirmaram que as políticas adotadas pelo campus contribuem na relação ensino-aprendizagem (65,3%) e que estas

são significativas para a permanência no IFAL (73,7%). Enfatiza-se que os discentes regularmente matriculados nos cursos à distância não são contemplados pelos programas da Política de Assistência Estudantil do IFAL (Resolução/CS nº 54/2013), conforme determinado pelo Decreto nº 7.234/2010.

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Na Educação à Distância, o segmento docente apresentou satisfação com relação ao pagamento de bolsas (41,2%) e o segmento dos técnicos administrativos afirmaram que o número de TAEs é insuficiente para atender à demanda da Instituição (67,7%). Na percepção dos tutores, o processo de seleção foi satisfatório para 90,2% dos respondentes e 87,8% consideraram positivo o procedimento de pagamento de bolsas.

O processo de contratação de professor substituto é insatisfatório para 75% do segmento docente, pois afirmam que este não ocorre em tempo hábil.

O apoio para qualificação (78,5%) e capacitação (85,7%) dispensado pela Instituição ao segmento Docente foi considerado bastante satisfatório. Da mesma forma, o segmento Técnico Administrativo, sente-se contemplado pelas políticas de apoio à qualificação (60%) e capacitação (65%).

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Esta dimensão discorre sobre a participação dos servidores nos processos decisórios e o relacionamento destes com a Gestão. Com base nisto, conclui-se que a disponibilidade dos gestores para com os servidores, inclusive tutores, é satisfatória (75,4%). Entretanto, 60,4% dos discentes apontam insatisfação.

Destaca-se ainda que o fluxo dos processos burocráticos, na EaD, ocorre de maneira satisfatória para os segmentos consultados: docentes, técnicos administrativos e tutores.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A análise dessa dimensão foi composta por perguntas avaliadas pelos segmentos docente e técnico-administrativo, relativas à compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, bem como acerca da política de captação de recursos.

No segmento docente, cerca de 75% dos respondentes afirmaram não ter acesso ou

participação nos processos de investimentos dos cursos e 65% afirmaram que “**sempre**” ou “**quase sempre**” há uma política de captação de recursos estabelecida para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No que concerne à política de captação de recursos estabelecida para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, percebe-se que apesar do IFAL possuir programas e convênios com este intuito, não há uma política institucional.

Neste aspecto, com relação à percepção dos técnicos administrativos, pode-se concluir que não há clareza de informações, uma vez que os resultados obtidos foram: 7,1%, “**sempre**”; 7,1%, “**nunca**”; 42,9%, “**quase sempre**”; 42,9%, “**às vezes**”. Baseando-se também nos resultados obtidos pelo segmento docente, entende-se que há necessidade de discutir com a comunidade acadêmica o planejamento orçamentário anual do campus, os cursos a serem ofertados em cada campus e a infraestrutura necessária. A percepção do segmento técnico-administrativo sobre a política de captação de recursos assemelha-se à docente, o que fortalece a necessidade de criação desta política para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Esta dimensão avalia o ambiente virtual e as instalações físicas do IFAL, incluindo biblioteca, laboratórios e acessibilidade.

* Ambiente virtual: é o principal recurso na EaD para mediação entre professor e aluno. Sendo assim, os resultados dos questionários apontaram resultado satisfatório para 86,1%, em uma média entre os segmentos.

* Instalações físicas: 44% dos respondentes, referente aos segmentos docentes e discentes afirmaram que as salas de aula são adequadas, quanto à acústica, luminosidade e ventilação, bem como disponibilidade de recursos audiovisuais (68,4%). Entretanto, o segmento técnico administrativo (56,3%) afirma que o ambiente de trabalho é inapropriado para a execução das atividades e a manutenção dos equipamentos é insatisfatória (71,4%). Os laboratórios apresentam-se adequados em termos de espaço e equipamentos, porém há deficiência na aquisição de materiais/insumos. Com relação à Biblioteca, o segmento docente sente-se satisfeito nos itens acervo (78,5%) e atendimento (82,1%), enquanto que 42,9% afirmam que as instalações físicas nem sempre atendem aos anseios da comunidade acadêmica. No segmento discente, 50,5%

dos respondentes sentem-se insatisfeitos com o acervo bibliográfico; 77,9% afirmam que o atendimento é satisfatório; e 37,9% afirmam que as instalações físicas nem sempre atendem aos anseios da comunidade acadêmica.

* Acessibilidade: durante as visitas *in loco* aos campi/polo do IFAL, a CPA detectou que as instalações não atendem à Legislação de acessibilidade. Fato confirmado pelos respondentes nos diversos segmentos (docentes – 46,3%; técnicos administrativos – 64,3%; discentes – 47,6%), que afirmaram inadequação dos espaços físicos às pessoas com necessidades específicas.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

A partir da análise dos dados e das informações coletados, identificamos que precisávamos de divulgar e trazer a CPA para mais presente e mais perto do público alvo da instituição. Assim realizamos a confecção de folders e banners, visitamos os campi de Satuba, Palmeira dos Índios e Maceió e os polos EaD.

Além disso confeccionamos com recursos próprios de cada servidor camisas para que a marca da CPA fosse logo identificada e que mostrasse a existência física da Comissão.

Discutimos, com antecedência, os processos avaliativos com alguns dos campi envolvidos e buscamos a gestão para fomentar às ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Enfocamos nas reuniões a necessidade de o público discente e docente conhecer o PDI da Instituição que em contrapartida enfatizou neste ano o planejamento do todo a partir do uso do GEPLANES como ferramenta consolidada de planejamento estratégico.

Ainda neste eixo ações estão sendo tomadas pela gestão para implantar requisitos de acessibilidade, como a construção de elevadores para cadeirantes e PNE no campus Maceió, implantação do programa de coleta seletiva no IFAL e dos critérios locais de sustentabilidade com a aprovação e divulgação do Plano de Logística Sustentável.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Neste eixo buscamos ressaltar em nossas visitas aos campi a necessidade de reuniões pedagógicas, planejamento e execução de plano de ações integrados entre os setores do campus. A administração está buscando a aproximação destas ações formalmente através do uso do GEPLANES, planejamento estratégico da instituição. Mesmo com estas iniciativas as ações de extensão não satisfazem à expectativa dos segmentos, considerando a oferta de bolsas, a divulgação das atividades e a participação efetiva da comunidade acadêmica nos projetos.

Há de se verificar que fomos tomados com um corte orçamentário no decorrer do ano de 2016 devido à crise política vivida no país e a mudança ocorrida no governo, fato que certamente influenciou neste eixo. Ainda nesse eixo as relações de comunicação do IFAL com a comunidade estão sendo revistas e deveriam ser fortalecidas com a nomeação dos novos servidores para cada campi na área de comunicação social e que ajudaram muito nas divulgações e nos relacionamentos entre a instituição e a comunidade.

Alguns fatos relevantes a serem lembrados são que o funcionamento do Registro Acadêmico ocorre de maneira satisfatória, bem como a assistência estudantil, onde as políticas adotadas pelos campi contribuem na relação ensino-aprendizagem e são significativas para a permanência no IFAL.

Eixo 4: Políticas de Gestão

O Número de servidores é insuficiente para dar conta da rápida expansão da instituição. Nisso a expectativa de nomeação no ano de 2017 de novos servidores alimenta a possibilidade de se reduzir esta constatação. Noutro aspecto, a instituição busca a liberação de crédito orçamentário para o pagamento de bolsas. Outro ponto de melhoria é a contratação de professores substitutos que ainda é considerada demorada, ação que a instituição busca com seus processos de remoção e contratação eliminar este problema.

Não podemos esquecer que a capacitação é estimulada e foi fortemente incentivada no ano de trabalho estudado. Ainda se desconhece que haja uma política institucional de captação de recursos para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Iniciativas estão sendo tomadas de divulgação de programas externos da instituição para que os envolvidos busquem realizar essa captação.

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Com a contenção de despesas realizadas devido a mudança do cenário político, resta ao administrador público buscar fazer o mais com o menos e isso é uma realidade presente no instituto. Assim, A CPA recomendou a administração um estudo para a atualização do acervo bibliográfico e verificação das instalações físicas de todos os envolvidos, além da tentativa de adequação dos espaços para as pessoas com necessidades específicas.

Ações estão sendo tomadas pela gestão conforme destacadas no eixo 2. Os serviços terceirizados tiveram uma redução devido às restrições orçamentárias, ficando ainda assim ainda mais restritos no atendimento das necessidades do instituto.